

QUAL O CORPO DE HERBERT DANIEL DARIA UM ROMANCE? UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA¹

Alan Martins², Marcus Antônio Assis Lima³

RESUMO

Ancorado na Teoria Semioliológica de Charaudeau (1983-2005), a qual resgata o sujeito da linguagem ao discurso, bem como na noção de sujeito transclasse (MACHADO, 2019), este trabalho objetiva analisar o livro “Meu corpo daria um romance” (DANIEL, 1984) enquanto narrativa de vida (MACHADO, 2020), ou seja, um estilo de escrita em que o autor relata uma experiência de vida através da correção e/ou agregamento de artifícios narrativos utilizados como estratégia discursiva, persuasiva e emotiva para provocar, no leitor, o valor do que se narra. Sob a luz dessa análise, buscamos investigar quais os sujeitos da linguagem foram estabelecidos na narrativa, qual o sentido de corpo atribuído pelo autor e o que este, na posição de sujeito transclasse, almeja expressar ao leitor. Dito isto, nossos pressupostos apontam à uma ressignificação do corpo para um discurso que expressa o não-dito, ademais, para uma relação com o ser, cuja identidade está no inseparável ciclo do corpo/discurso e sujeito transclasse/da linguagem, logo, que a forma está atrelada ao sentido (CHARAUDEAU, 2005). Nesse ínterim, os resultados expressam que em “Meu corpo daria um romance” o autor desconstrói as noções de corpo enquanto objeto à parte do sujeito para ressignificá-lo como discurso descontinuado do sujeito de linguagem, em outras palavras, que o corpo e o sujeito são integrais e dependentes entre si no estabelecimento da identidade do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; LGBTQIAPN+; Narrativa de Vida; Transclasse.

WHAT THE BODY OF HERBERT DANIEL WOULD GIVE A NOVEL?

ABSTRACT

Anchored in the Charaudeau's Semioliological Theory (1983-2005), which rescues the subject from language to discourse, as well as the notion of transclass subject (MACHADO, 2019), this work aims to analyze the book “Meu corpo dar um romance” (DANIEL, 1984) as a life narrative (MACHADO, 2020), that is, a writing style in which the author reports a life experience through the correction and/or aggregation of narrative plans used as a discursive, persuasive and emotional strategy to provoke, in the reader, the value of what is narrated. In the light of this analysis, we seek to

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

² Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

³ Professor pleno pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

investigate which subjects of language were specific in the narrative, what is the meaning of body attributed by the author and what he, in the position of transclass subject, expresses to the reader. That said, our premises point to a resignification of the body to a discourse that expresses the unspoken, moreover, to a relationship with being, whose identity is not inseparable from the cycle of the body/discourse and the transclass subject/of language, therefore, that form is linked to meaning (CHARAUDEAU, 2005). In the meantime, the results express that in "My body would give a novel" the author deconstructs the notions of body as an object apart from the subject to re-signify it as a discontinued discourse of the subject of language, in other words, that the body and the subject they are integral and dependent on each other in establishing the individual's identity.

KEYWORDS: Discourse; LGBTQIAPN+; Life Narrative; Transclass.

INTRODUÇÃO

Em um discurso entre dois sujeitos falantes é estabelecido, abstratamente, um fio composto de outros sujeitos languageiros (CHARAUDEAU, 2005) que se correlacionam e se entrelaçam no momento em que um ato de linguagem/comunicação é contratado, visto que, como bem aponta Ida Machado (2016) "o texto se constrói assim por uma série de elos que vão se juntando uns aos outros, como se fizessem parte de uma malha. Cada ponto conta e coopera para a coerência dos ditos e escritos." (p. 61).

À luz disso, ancorado na Teoria Semiollingüística de Charaudeau (1983-2005), a qual resgata o sujeito da linguagem ao discurso, bem como na noção de sujeito transclasse (MACHADO, 2019), bem como tendo em vista que o livro "Meu corpo daria um romance", de Herbert Daniel (1984), apresenta a experiência transclasse que o referido autor sofreu no tocante a um episódio de homofobia, este trabalho objetiva analisar o livro supracitado enquanto narrativa de vida (MACHADO, 2020), ou seja, um estilo de escrita em que o autor relata uma experiência de vida através da correção e/ou agregamento de artifícios narrativos utilizados como estratégia discursiva, persuasiva e emotiva para provocar, no leitor, o valor do que se narra.

Desse modo, sob o referido escopo teórico, suscitou-se o seguinte questionamento geral: Qual o sentido de corpo atribuído pelo autor e o que este, na posição de sujeito transclasse, almeja expressar ao leitor através do seu corpo enquanto discurso que expressam não-dito? Nesta incógnita, os pressupostos

apontam a uma ressignificação do corpo para um discurso conectado com o ser social, cuja identidade está no inseparável ciclo do corpo/discurso e sujeito transclasse/da linguagem, assim como aborda Charaudeau (1983-2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

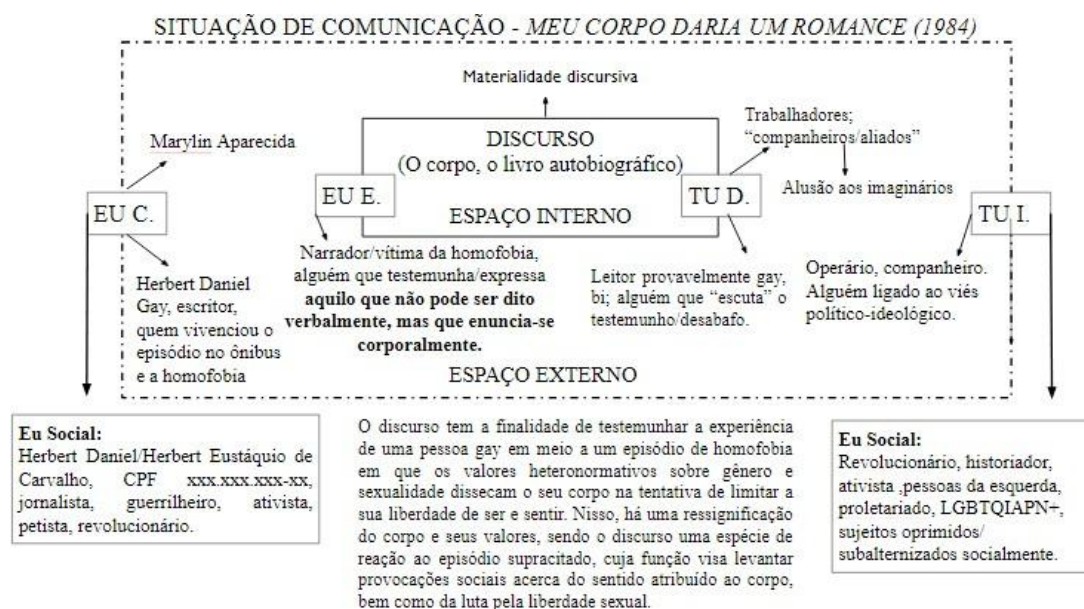
Para a concretização dessa análise semiolinguística, nossa pesquisa, de cunho bibliográfico (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 44), procedeu-se da seguinte forma: reuniões de revisão e discussão acerca da Análise Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU 1983-2005), bem como no gênero Narrativa de Vida de Sujeito Transclasse (MACHADO, 2022); levante teórico, no que tange à análise discursiva, de trabalhos que versem sobre o objeto de pesquisa "Meu corpo daria um romance" (DANIEL, 1984); leitura e fichamento analítico deste último, respaldando-se no referencial teórico supracitado; confecção de um quadro situacional de comunicação (CHARAUDEAU 1983-2005) que elenque os sujeitos da linguagem presentes no livro; produção de um artigo como proposta final da análise em voga. Sendo assim, este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no interior do projeto de Iniciação Científica (FAPESB) intitulado *Narrativa de vida transclasse em "Meu corpo daria um romance"*, de *Herbert Daniel*, sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Antônio Assis Lima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a análise do livro em questão, observamos que, logo nos "Avisos Preliminares", sobretudo no 2º parágrafo, Herbert Daniel evidencia a desconstrução e, sobretudo, a desterritorialização (DELEUZE; GUATARRI, 2017) do seu corpo gay e da sua identidade sociocultural, marginalizada pelos sujeitos integrantes do ônibus, isto é, o espaço situacional do discurso. Nesse contexto, transformando o próprio corpo em um livro, o autor desestrutura a composição do "livro", ou seja, o seu corpo transclasse, dissecando e ressignificando as suas partes componentes no sumário do livro, a fim de expressar o discurso não-dito no episódio de homofobia vivenciado no interior do ônibus.

A partir disso, o quadro situacional de comunicação, conforme os pressupostos teóricos de Charaudeau (1983-2022) e Ida Machado (2016-2022), fruto do objeto de pesquisa em análise, estabeleceu-se da seguinte maneira:

FIGURA 1: Quadro situacional de comunicação.



Fonte: produção autoral.

Nesse íterim, Daniel utiliza o próprio corpo como estratégia discursiva para ganhar a atenção/aprovação do leitor/tu destinatário, desconstruindo, de modo enunciativo, as noções óbvias do corpo no intuito de transformá-lo em uma parte do seu discurso a ser direcionado ao tu-destinatário, isto é, o leitor, à vista que, fazendo uso do corpo enquanto discurso, o autor desperta, no leitor, a consciência de seu próprio corpo, ou seja, há o compartilhamento de mundos e perspectivas de realidade que catalisam o ato da troca languageira (CHARAUDEAU, 2005). É, portanto, nessa narrativa de vida em que Daniel observa sua identidade social sendo desterritorializada em função de sua orientação sexual (DELEUZE; GUATTARI, 2017).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Isto posto, o episódio narrado por Daniel evidencia que, no cerne da sociedade, o sujeito transclasse vivencia a desvinculação entre corpo e sujeito por olhares que o

dissecam, no caso do autor, no interior de um ônibus. Tal desvinculação desestrutura a identidade do indivíduo, levando-o a “ser”, não pela sua totalidade identitária, mas, única e excludentemente, pelo seu corpo, sobretudo como este último é desarmado e subalternizado por outrens. Isso nos leva à compreensão da relação entre corpo, linguagem e identidade na narrativa de vida de um sujeito transclasse, neste caso, de Herbert Daniel, bem como da capacidade que o nosso corpo possui de estabelecer atos comunicativos para vozear enunciados não ditos na oralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AREDA, Felipe. **A narrativa desarmada de Herbert Daniel**. Caderno Seminal, [S. l.], v. 21, n. 21, 2015. DOI: 10.12957/cadsem.2014.14499.
2. CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p. 11-29, 2005.
3. DANIEL, Herbert. **Meu corpo daria um romance**. Rio de Janeiro. Rocco, 1984.
4. DELEUZE, 4.8 Guattari, Kafka: **Por uma literatura menor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
5. MACHADO, Ida Lúcia. **Narrativas de vida: Saga Familiar & sujeitos transclasses**. 1ª Edição. Coimbra. Editora Grácio Editor, 2020.